

### **3**

## **Método**

Este capítulo apresenta a abordagem metodológica utilizada para construção dos dados da pesquisa de campo. O objetivo principal levado em conta para a escolha do método foi a necessidade de discorrer de maneira bem abrangente sobre a população pesquisada. Neste capítulo, a pesquisadora elucida o tipo de pesquisa desenvolvida, lista os critérios de seleção da amostra e apresenta todos os passos envolvidos na coleta de dados, juntamente com o tratamento utilizado na análise das informações coletadas.

### **3.1**

#### **Tipo de pesquisa**

Quando se pretende compreender e estudar indivíduos dentro de um contexto pré-definido, e que este estudo proporcione maior aprofundamento sobre as diversas situações encontradas, a pesquisa qualitativa e exploratória é uma ferramenta de grande flexibilidade na coleta de informações. Trata-se de um estudo qualitativo baseado em entrevistas livres de caráter exploratório, detalhadas em profundidade para possibilitar conhecer o pensamento dos entrevistados.

Sendo de caráter exploratório, a pesquisa tem como objetivo descobrir idéias e percepções, através da busca aos problemas ou a uma situação, com o propósito de obter critérios e uma maior compreensão na abordagem de um problema em questão, levantando questionamentos e hipóteses para posteriores estudos. A pesquisa exploratória tem características como flexibilidade e versatilidade com relação aos métodos adotados, já que não usa protocolos e nem procedimentos formais no trabalho de campo (Malhotra, 2006).

## **3.2 Etapas da pesquisa**

### **3.2.1 Etapa 1: Seleção do local**

A pesquisadora escolheu a rota Teresópolis-Friburgo, estrada RJ-130, por conveniência e familiaridade com a região e onde residem pequenos produtores de hortaliças. Selecionou entre as localidades as seguintes: Bonsucesso, Imbiú, Sebastiana, Santa Rosa e Motas, que fazem parte do município de Teresópolis e mais Soledade 1, pertencente ao município de Sumidouro. Todas as localidades visitadas ficam nesse trecho semi-rural da estrada Teresópolis – Friburgo.

A estrada RJ-130 que liga Teresópolis a Friburgo tem 68 Km de extensão e é o berço da produção de verduras e legumes do Estado do Rio de Janeiro<sup>1</sup>. Nela circulam 90% da produção de hortaliças do estado. Com uma tecnologia de produção de primeiro mundo, o "plantio pendurado", ou seja, hortas penduradas nos morros, a região abastece grande parte da Região Metropolitana e Região dos Lagos.

Ao contrário do que inicialmente supunha, a pesquisadora observou nas primeiras visitas à região que havia somente casos isolados de fome e que estes decorriam de colheitas não vendidas, notoriamente por produtores iniciantes. Esses casos, quando identificados, eram comunicados pela população local ao Sindicato ou à Igreja, sendo que esta última tem sido a provedora para solução de reposição de cesta básica a famílias carentes. A PNAD (2007) menciona a Igreja como auxiliadora destes casos em regiões onde quase não há incidência de fome.

### **3.2.2 Etapa 2: A população de interesse e a escolha dos sujeitos da pesquisa**

A população de interesse da pesquisa se caracterizou por pequenos produtores rurais residentes na região indicada. Elegeram-se o critério de população de baixa renda

do IBGE (renda mensal familiar até 4 salários mínimos) para a seleção dos sujeitos da pesquisa, complementando com a facilidade de acesso e disponibilidade para entrevistas. Assim, assumiu-se que as características dos entrevistados se refletiriam nos interesses da pesquisa (Shaughnessy e Zechmeister, 1994, apud Sússekind Veríssimo, 2007). Além de constituírem-se como população de consumidores de baixa renda, todos os entrevistados eram praticantes de atividades agrícolas, enquadradas como agricultura familiar nos critérios do mesmo IBGE. Todos os entrevistados pertencem a famílias de pequenos produtores rurais, possuem renda média entre dois e quatro salários mínimos e utilizam a plantação e colheita de hortaliças para sobreviver. Com o auxílio de um representante do Sindicato do Produtor Rural de Teresópolis, que identificou as famílias enquadradas no perfil desejado, foi possível escolher os sujeitos das entrevistas. O representante do sindicato acompanhou a pesquisadora na região, ajudando-a a cumprir o critério de representatividade desejado na seleção dos sujeitos. Surgiu, também, por conta do tamanho da propriedade da terra e da proximidade física entre os produtores, existência de relações de parentesco entre os que são mão-de-obra da lavoura e da prática de subsistência com os produtores.

Para se chegar ao grupo de sujeitos, a pesquisadora entrevistou o agrônomo Maurício da EMATER Teresópolis, que informou não haver caso de fome naquela região. O Sr. Maurício, além de responder algumas perguntas sobre a agricultura de Teresópolis, também informou os vilarejos onde estavam as famílias rurais mais pobres, o que serviu de base para o início das entrevistas.

### **3.2.3**

#### **Etapa 3: Entrevistas com produtores rurais**

Para realizar as entrevistas com os produtores rurais, a pesquisadora passou 15 dias úteis na região. Nas semanas de 28 de julho de 2008, 04 de agosto de 2008 e 12 de agosto de 2008 a pesquisadora realizou 11 entrevistas, empregando algumas questões semi-estruturadas, mas em sua maior parte conduziu as entrevistas de forma livre sendo que os respondentes escolhidos eram os responsáveis pela produção. Em apenas uma das famílias, o respondente foi a esposa do responsável pela produção.

---

<sup>1</sup> Dados do site: <[www.planetaorganico.com.br](http://www.planetaorganico.com.br)>. Acesso em: 18 dez. 2008.

A descoberta de novas idéias ou *insights*, por ocasião do trabalho de campo, alterou a direção das entrevistas, deixando de cobrir a insegurança alimentar, não encontrada entre a população pesquisada. Houve preocupação por parte da pesquisadora de descobrir necessidades, anseios e estratégias dos agricultores, visando sua subsistência através da agricultura familiar, sentimentos aflorados ao longo da pesquisa, através de atitudes e crenças e até mesmo de valores pessoais. Estes sentimentos e preocupações pessoais serviram para aumentar o conhecimento sobre o pensamento dos entrevistados.

A tabela 1 mostra um quadro sinóptico com o perfil dos produtores rurais de baixa renda entrevistados, levantados a partir dos dados colhidos nas entrevistas e que serão utilizados ao longo da primeira parte do Cap 4. Suas características e as relações de produção, relações de propriedade e renda.

### **3.2.4**

#### **Resumo das características das famílias entrevistadas**

##### **Meeiros na região de Imbiu**

**Entrevista nº 1:** D. Maria, meeira que produz agrião, alface e coentro. Mora com marido, dois filhos e um irmão. Ela e o marido trabalham na lavoura há 20 anos.

**Entrevista nº 2:** Antônio, produz agrião como meeiro e hortelã em terreno próprio. Casado, tem duas filhas, mora com a família na casa do proprietário do terreno onde produz. Antonio está terminando a construção da casa própria localizada na mesma região e onde produz hortelã. Trabalha na lavoura há mais de 20 anos.

**Entrevista nº 3:** Chico, meeiro que produz alface, cebolinha e coentro. Casado, tem uma filha casada e dois netos. Mora com a esposa na terra do patrão. Trabalha na lavoura há muitos anos, paga sindicato há 18 anos.

##### **Arrendatários nas regiões de Sebastiana, Bonsucesso e Imbiú.**

**Entrevista nº 4:** Ananias, produtor em Sebastiana onde arrenda terra do pai para produzir agrião e cebolinha. Casado, tem uma filha. Mora com a família em casa

## PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS ENTREVISTADOS

nome	vilarejo	tipo de produtor	faixa etária	mora com	tempo de lavoura (anos)	renda familiar mensal	
						verão	inverno
Ananias	Sebastiana	arrenda	40 a 50	Mulher e filha	35	4 sal	2,5 sal
Antonio	Imbiú	meeiro	40 a 50	Mulher e 2 filhas	20	4 sal	2 sal
Chico	Imbiú	meeiro	50 a 60	Mulher	25	3 sal	1 sal
Dilce	Bonsucesso	arrenda	30 a 40	Marido e filho	25	4 sal	2 sal
Fernando	Mottas	herdeiro de terreno	30 a 40	Mulher e filha	15	4 sal	2 sal
Gilberi	Soledade 1	proprietário e arrenda	30 a 40	Mulher e filha	35	5 sal	2,5 sal
João Batista	Imbiú	arrenda	40 a 50	Mulher	30	5 sal	2,5 sal
D. Maria	Imbiú	meeira	50 a 60	Marido, dois filhos e irmão	20	3 sal	1 sal
Maria Lucia	Mottas	herdeiro de terreno	40 a 50	Marido	25	4 sal	2 sal
Pedro	Santa Rosa	proprietário	70 a 80	Mulher e um filho	60	2 sal	1,5 sal
Valcir	Bonsucesso	arrenda	30 a 40	Mulher e filho	20	4 sal	2 sal

Tabela 2 - Perfil dos produtores rurais entrevistados

própria. Trabalha na lavoura desde sete anos de idade. Transformou duas cocheiras em “birosca” e colocou uma mesa de sinuca para aumentar a frequência.

**Entrevista nº 5:** Dilce, servente da Escola Municipal Mariana Leite Guimarães. Casada com lavrador e tem um filho de 18 anos. Mora com a família na casa do sogro em Bonsucesso. O marido arrenda terra da família para produzir alface, chicória, brócolis e salsa.

**Entrevista nº 6:** Valcir, arrendatário, planta por conta própria em Bonsucesso. Casado, tem um filho de 6 anos. Mora em terreno do sogro e a lavoura é feita em terrenos arrendados do tio e de outros. Produz alface, chicória, couve e rúcula. Trabalhou antes como caminhoneiro, profissão que deixou após o casamento. Optou pela lavoura porque gosta.

**Entrevista nº 7:** João Batista, arrendatário de terreno em Imbiú, produtor e também trabalha como cobrador para o Sindicato do Trabalhador Rural de Teresópolis. Para complementar a renda, vende produtos Herbal Life na região. Possui casa própria em Imbiú onde moram a mãe e uma filha. A casa onde mora com a mulher fica no terreno arrendado em Imbiú. Casado, tem dois filhos e um neto. Produz rúcula, alface americana, coentro e couve. Considera-se bem sucedido.

### **Proprietários das regiões de Santa Rosa, Motas e Soledade 1**

**Entrevista nº 8:** Pedro, proprietário de terreno em Santa Rosa onde possui casa própria. Casado, mora com a mulher e um dos filhos que é compositor. Tem duas filhas casadas que não moram com ele. Hoje com 72 anos produz apenas brócolis. Trabalha na lavoura desde a idade de 12 anos.

**Entrevista nº 9:** Maria Lúcia, casada com herdeiro de terreno em Motas, onde moram. Ela e o marido produzem agrião. Trabalha na lavoura desde 7 anos de idade.

**Entrevista 10:** Fernando, herdeiro de terreno da mãe, mora em casa própria em Motas. Casado, vive com a mulher, a mãe e uma filha de 2 anos. Trabalha na lavoura há mais de 15 anos. Produz agrião e alface.

**Entrevista 11:** Gilberi, proprietário de terreno em Soledade 1, onde mora com a mulher e uma filha, e arrendatário de terreno para expansão da produção no mesmo distrito. Trabalha na lavoura há mais de 25 anos. Produz apenas agrião. Considera-se bem sucedido.

A tabela 2 mostra um quadro com o perfil da família dos produtores de baixa renda, seus principais bens possuídos, levantados a partir dos dados colhidos nas entrevistas e que serão utilizados ao longo da segunda parte do Cap 4.

### 3.2.5

#### **Etapa 4: Outras entrevistas e observações**

No período das três semanas de entrevistas, a pesquisadora também realizou observações no local, fez diversas entrevistas informais com pessoal local, assim como entrevistou a gestora do SEBRAE no Módulo Regional Teresópolis, Sra. Maria Cristina Andriolo Peixoto Pereira e a técnica em agropecuária do Sindicato do Trabalhador Rural de Teresópolis, Sra. Nilcéa. Nos meses de outubro e novembro fez três entrevistas complementares por telefone com o representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teresópolis, Sr. João Batista, para esclarecimentos adicionais que ficaram pendentes da 3ª etapa.

No período em que foram realizadas as entrevistas com as famílias rurais, a pesquisadora também visitou uma empresa produtora de alimento processado<sup>2</sup>: Rancho São Francisco de Paula. Lá conversou com o técnico responsável que permitiu apenas visita ao ambiente de lavagem e ensacamento das verduras e legumes. O Rancho São Francisco de Paula vende hortaliças, já lavadas e prontas para consumo, diretamente a restaurantes do Rio de Janeiro.

---

<sup>2</sup> Frutas e hortaliças que foram manipulados com o propósito de alterar a sua apresentação para consumo (site: EMBRAPA, acesso em 10 dez. 2008).

### 3.3 Análise dos dados

A análise de dados constitui um mosaico de procedimentos e métodos, norteados pelas entrevistas e observações. Do mosaico, a pesquisadora desenvolveu um esquema de classificação que é apresentado no próximo capítulo.

A análise sobre as informações obtidas considerou no seu relato algumas abordagens teóricas sobre:

- Baixa renda
- Marketing rural
- Empreendedorismo
- Agricultura familiar
- Associativismo

## PERFIL DAS FAMÍLIAS DOS PRODUTORES RURAIS ENTREVISTADOS

nome	Nr de pessoas em casa	BENS POSSUÍDOS										
		rádio	parabólica	TV	tel fixo	tel celular	DVD	máq lavar / tanquinho	carro / moto / utilitário	casa própria	tem poupança	grau de instrução
Ananias	3	S	S	S	N	S	S	Máq lavar	Carro	S	S	1º grau
Antonio	4	S	S	S	S	S	S	Máq lavar	Carro	S	S	1º grau
Chico	2	S	S	S	N	N	S	Tanquinho	Não	N	S	analfabeto
Dilce	3	S	S	S	S	S	S	Tanquinho	Não	N	S	1º grau
Fernando	4	S	S	S	N	S	S	Tanquinho	Moto	S	S	2º grau
Gilberi	5	S	S	S	S	S	S	Máq lavar	Moto	S	S	1º grau
João Batista	2	S	S	S	S	S	S	Tanquinho	Moto	S	S	1º grau
D. Maria	4	S	S	S	N	S	N	Tanquinho	Não	N	S	analfabeto
Maria Lucia	3	S	S	S	N	S	S	Tanquinho	Carro	S	S	1º grau
Pedro	2	S	S	S	N	N	S	Tanquinho	Carro	S	S	analfabeto
Valcir	3	S	S	S	N	S	S	Tanquinho	Moto	S	S	1º grau

Tabela 3 – Perfil das famílias dos produtores rurais entrevistados